

A Produção de Livros Escolares da Editora Melhoramentos na Primeira República¹

Marcia de Paula Gregorio Razzini²
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Resumo

O presente texto apresenta resultados parciais de pesquisa de pós-doutorado no que se refere à produção de livros escolares da Editora Melhoramentos, de São Paulo, no período da Primeira República, considerando a expansão da escola pública primária no estado e as adoções oficiais. O trabalho discute, ainda, o levantamento e análise de fontes primárias, os problemas metodológicos e aponta as soluções encontradas durante a pesquisa.

Palavras-chave

Produção de livros escolares - História editorial – Editora Melhoramentos

Introdução

Inserido no Projeto Temático *Educação e memória: organização de acervos de livros didáticos*³, apoiado pela Fapesp, a pesquisa de pós-doutorado focaliza a produção e circulação de livros escolares no estado de São Paulo nas primeiras décadas da República, de 1889 a 1930, a partir do levantamento e análise da produção didática de três editoras, a Livraria Francisco Alves, a Tipografia Siqueira e a Editora Melhoramentos, considerando a expansão da escola pública primária no estado e o circuito do livro escolar, sobretudo a contextualização de aprovações e adoções oficiais. O estabelecimento de parte da produção didática deste período visa contribuir com a história do livro didático brasileiro e com pesquisas que têm o livro como fonte e/ou como objeto de análise.

¹ Trabalho apresentado ao Núcleo de Pesquisa (NP) Produção Editorial, do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, INTERCOM, Santos, SP, 2007.

² Marcia P. G. Razzini é doutora em Letras pela Unicamp e concluiu pós-doutorado na Faculdade de Educação da USP, onde também participa, desde 2001, do grupo de pesquisa sobre a história do livro didático no Brasil. Em 2007, concluirá estágio de pós-doutorado na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, com apoio da Fapesp. Publicou: “A nação na ponta da língua”, In: Almeida, 2004; “Livros e leitura na escola brasileira do século XX”, In: Stephanou e Bastos, 2005. Email: mrazzini2004@yahoo.com.br.

³ O Projeto Temático compreende a organização da Biblioteca do Livro Didático, do Banco de Dados LIVRES, disponível em: <http://paje.fe.usp.br/estrutura/livres/index.htm>, acessado em 8/5/2007; e das pesquisas individuais e coletivas da equipe.

Em 2005, foi concluída a pesquisa relativa à Livraria Francisco Alves ⁴, no Departamento de Filosofia da Educação e Ciências da Educação da FE-USP, sob a supervisão da Prof^a Maria Lúcia Hilsdorf e, neste mesmo ano, com apoio da Fapesp, foi iniciada a parte referente às outras duas editoras, junto ao Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, da PUC-SP, sob a supervisão do Prof. Kazumi Munakata, que coordena o Grupo de Pesquisa História das Disciplinas Escolares e do Livro Didático.⁵

Em 2006, foi feita comunicação sobre a produção didática da Tipografia Siqueira no NP Produção Editorial, do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, da INTERCOM, com a qual se relaciona o presente texto, sobre a produção didática da Melhoramentos e sua relação com a expansão escolar nas primeiras décadas republicanas.

A produção didática da Editora Melhoramentos: fontes e metodologia.

O levantamento da produção didática da Editora Melhoramentos (assim como havia sido feito o recenseamento da produção da Francisco Alves e da Tipografia Siqueira) foi iniciado nos próprios livros didáticos, localizados em acervos e bibliotecas, além de consultar dois catálogos, um de 1922 e outro de 1925.

Tal metodologia, no entanto, logo se mostrou insuficiente para a Melhoramentos, ainda que fosse adquirido mais um catálogo, de 1940 ⁶, pois, ao contrário das outras duas editoras, os livros da Melhoramentos raramente traziam a informação da data de publicação, o que dificultava o estabelecimento da produção geral e da produção didática

⁴ A produção didática da Livraria Francisco Alves foi tema de duas comunicações, em 2004, no XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, no NP Produção Editorial, disponível em <http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/17510/1/R1850-1.pdf>, acesso em 8/5/2007, e no I Seminário Brasileiro sobre Livro e História Editorial, disponível em <http://www.livroehistoriaeditorial.pro.br/pdf/marciadepaulorazzini.pdf>, acesso em 8/5/2007; e, recentemente, de artigo mais extenso, na revista eletrônica *Língua Escrita*, do CEALE-UFMG, disponível em: http://www.fae.ufmg.br/Ceale/menu_abas/rede/projetos/didatica_da_lingua_escrita/arquivos/lingua_escrita_numero_um/02_Livro%20didatico%20%20expansao%20escolar.pdf, acesso em 8/5/2007.

⁵ Disponível em: http://www.pucsp.br/pos/ehps/1/links_pesquisas/historia_disciplinas_escolares.php, acesso em 8/5/2007.

⁶ Consegui comprar este assim como outro catálogo da Francisco Alves, por meio do site um sebo virtual, que reúne sebos de todo o Brasil, disponível em www.estantevirtual.com.br, indicado por Ricardo Oriá, amigo do projeto LIVRES, da FE-USP.

no período estudado. Assim, embora tivesse muitas informações sobre os livros da Melhoramentos, as fontes consultadas não esclareciam os períodos e o movimento dessa produção.

A intenção inicial não era recorrer à editora, o que seria feito em último caso e só depois de ter muitas informações reunidas, pois sabia que a maior dificuldade deste tipo de pesquisa é o acesso à documentação dessas empresas. Isto se deve, sobretudo, ao crescente interesse de pesquisadores de diversas áreas (Comunicação, Editoração, Educação, História, Letras, Sociologia) pela história do livro e da leitura, aumentando significativamente a demanda por informações nas portas das editoras, às quais, como empresas privadas, não estão interessadas nem preparadas para abrir publicamente seus arquivos. Eu mesma cheguei a visitar três vezes o arquivo da editora Melhoramentos, nos anos 80 e 90, para fazer pesquisa, o que passou a não ser mais permitido, por causa do aumento de pedidos.

Depois de pesquisar os livros didáticos nas bibliotecas e de organizar listas de títulos e autores com os três catálogos que dispunha, arrisquei o contato com a Editora Melhoramentos para o fornecimento das datas de publicação das obras, pois conhecia o arquivo da editora, que é bem organizado e preservado. Evoquei pesquisas anteriores e o contato que tivera com parte desses dados, em 2001, durante a preparação da exposição sobre a história da escola pública paulista ⁷, mas não obtive resposta até outubro de 2005, quando foi acenada a possibilidade de usar uma lista interna do catálogo das obras produzidas pela casa, até 1959, o que só veio a acontecer em 2006, junto com a autorização de uso desses dados na presente pesquisa, o que acabou justificando a renovação da pesquisa de pós-doutorado por mais um ano.

O acesso a essa documentação é fato da maior importância para este trabalho, porque resolveu o impasse das datas de publicação e criou uma perspectiva mais confiável para estabelecer a produção geral e didática da Melhoramentos, à cuja diretoria sou muito grata por tal permissão, reconhecendo-lhe o estado de exceção.

⁷ Durante a pesquisa que fui encarregada de fazer, pela Fundação para o Desenvolvimento da Educação, órgão da Secretaria de Estado da Educação de São Paulo, para seleção e análise dos livros da exposição física e virtual “A escola pública e o saber: trajetória de uma relação”, disponível em http://www.crmariocovas.sp.gov.br/obj_1.php?t=001, acesso em 22/05/2007, tive contato com uma lista de títulos publicados pela Melhoramentos, que foi objeto de meu pedido de autorização para a editora, para usá-la como fonte neste trabalho, sem a qual não teria sido possível a conclusão da pesquisa.

Os catálogos da Melhoramentos, mencionados acima, além de indicarem a forma de apresentação das obras e uma taxionomia própria dos editores, passaram a servir de fonte e contraponto com as informações conseguidas com a editora, balizando, ainda, a escolha dos marcos temporais, cujo início passou a ser 1907, ano da primeira publicação da empresa, então denominada Irmãos Weiszflog & Cia, indo até 1940, ano de publicação do último catálogo localizado.

A metodologia de trabalho foi praticamente a mesma usada para as outras duas editoras. Os dados encontrados sobre as publicações da Melhoramentos foram processados em planilhas, feitas com o programa *Excel*, por ser mais simples do que os programas de banco de dados, permitir a elaboração de gráficos e possibilitar diferentes tipos de classificação, imprescindíveis para a análise da produção geral e didática. As listas incluem nome do autor, título da publicação, coleção ou série, ano, nível (primário ou secundário), número de edições e notas dos editores, quando há tais informações.

Porém, com o acesso a novas fontes, a lista da Editora Melhoramentos foi totalmente reelaborada, agora baseada no documento fornecido pela própria editora, que é de uma preciosidade ímpar para a pesquisa, pois é o único que informa o número de edições e, às vezes, a tiragem de exemplares, informações sempre confidenciais para as empresas, dado o caráter econômico e a importância que elas representam em relação à concorrência e, por isso, são “guardadas a sete chaves” por quem tem acesso a elas, sobretudo os dados mais atuais, o que não é o caso aqui.

Optei, também, por elaborar listas divididas por matéria, uma vez que a presente pesquisa poderá auxiliar os outros estudos do projeto coletivo, sobre a história do livro didático no Brasil, que conta com pesquisadores de várias disciplinas.

Quanto à procura de dados sobre a constituição das empresas e sobre seus sócios, com relação à Editora Melhoramentos, ela foi feita mais a título de confirmação dos dados fornecidos por Hernâni Donato no livro feito para comemorar o centenário da Melhoramentos (Donato, 1990), do que, propriamente, a construção de uma trajetória empresarial com dados dispersos, como teve que ser feita no caso da Tipografia Siqueira, editora que não existe mais.

Nesse sentido, a localização, no Arquivo do Estado, da pasta da Companhia Melhoramentos de São Paulo, 1889 e 1890, põe completamente em dúvida as afirmações

de Hernâni Donato quanto à origem da Editora Melhoramentos, quando declara que esta não teve nada a ver com uma outra Companhia Melhoramentos de S. Paulo, fundada em 1889, cujo diretor presidente foi o dr. Joaquim José Vieira de Carvalho.

Resta saber por que os documentos de fundação desta empresa estão arquivados junto com os documentos de alteração de capital, de 1920, que leva o nome dos Irmãos Weiszflog, obviamente, não descartando a hipótese de que os documentos de 1889 e os de 1920 tenham sido erroneamente juntados pelos funcionários do Arquivo do Estado devido à coincidência de nome. A probabilidade desta Companhia Melhoramentos de S. Paulo, de 1889, ter dado origem à editora Melhoramentos torna-se provável por constar em seus estatutos que o prazo de duração da companhia é de 30 anos, não podendo a sociedade ser dissolvida antes deste prazo. Coincidentemente, após cumprido este prazo, dá-se a alteração com a incorporação da empresa dos irmãos Weiszflog. Por outro lado, as afirmações de Donato estão bem comprovadas e indicam seu acesso a documentos de cartório e da Junta Comercial do estado, o que reforça a possibilidade de engano no arquivamento.

Tais dúvidas suscitaram a busca de outros documentos nos cartórios de Títulos e Documentos da capital, em cujo 1º Oficial foram localizadas informações em nome de M.L. Bühnaeds e de Weiszflog Irmãos, empresas anteriores à fusão com a Melhoramentos. Infelizmente, até agora não foi possível saber a que se referem, uma vez que o acesso a tais documentos foi vedado pelo oficial do cartório, fazendo valer, segundo ele, uma lei de 2006 que proíbe o acesso direto do público aos documentos. Estou em contato com o funcionário encarregado do cartório para saber o assunto dos documentos antes de pedir uma certidão que, além de custar caro, pode não interessar à pesquisa. Da mesma forma, a pesquisa na Junta Comercial do estado ainda não apresentou resultados positivos.

Uma decisão importante foi a de registrar com câmera digital a maior parte das fontes e livros didáticos localizados em arquivos públicos, o que, por um lado, aumentou o trabalho de organização, gerando uma grande quantidade de arquivos de imagens, mas, por outro, facilitou a leitura e o constante retorno ao documento.

No tocante às relações entre a expansão da escola pública primária do estado e a produção didática da Melhoramentos, continuei a buscar os livros que foram indicados oficialmente para as escolas públicas do estado em anuários e revistas de ensino, fontes que também indicaram o movimento de matrículas e frequência de alunos.

Questões iniciais de análise.

O documento autorizado para uso nesta pesquisa é uma lista, datada de agosto de 2001, intitulada “Histórico dos lançamentos de 1900/1959”, onde foram reproduzidos, ao que parece, os dados das fichas de edição de toda a produção da Editora Melhoramentos, de 1907 a 1959. Ainda que não sejam as fichas de edição, o fato de ter sido gerada pela editora e de aparecer a data de publicação torna a lista uma fonte histórica, que evidentemente, precisa ter suas informações averiguadas e confrontadas.

Os títulos apresentados na lista incluem não só livros, mas também álbuns, cartazes, quadros, cadernos, mapas, globos, jogos, brinquedos e aparelhos educativos, contendo os seguintes itens: autor, título, série, tradução, ilustração, notas, número da edição, data e quantidade de exemplares. Há muitas lacunas nos dados, sobretudo nas tiragens das obras mais antigas, que, muitas vezes, tiveram as edições iniciais somadas ou aparecem, simplesmente, sem a informação.

Importante salientar que a maior parte dos títulos refere-se à produção entre 1931 e 1959, ou seja, a um período posterior aos marcos temporais deste trabalho (1889-1930), o que significa que a grande expansão editorial da Melhoramentos, ao menos em número de títulos lançados, deu-se progressivamente depois de 1931, principalmente nas décadas de 1940 e 1950. Por ultrapassar muito a data-limite desta pesquisa, optei pelo estudo da produção editorial da Melhoramentos até 1940, data escolhida em razão do acesso que tive a outro documento, o *Catálogo Geral* da Comp. Melhoramentos de São Paulo, de 1940, selecionado para estudo. A análise dos períodos subsequentes ficará para uma próxima etapa de pesquisa, ainda não definida.

O confronto da lista de títulos lançados pela Editora Melhoramentos com os catálogos de 1922, de 1925 e com o *Catálogo Geral* de 1940 ofereceu contraponto importante de comparação, reforçando algumas informações e acrescentando outras, revelando tendências, hierarquias e preços, mas também apresentando lacunas, informações conflitantes e deixando questões sem resposta.

O uso dos catálogos como fonte é importante porque, sendo o catálogo de venda de uma editora um instrumento de marketing, que visa convencer possíveis compradores a

adquirir os produtos ali oferecidos, ele se converte aqui em documento privilegiado para a pesquisa, porque mostra as preocupações dos fabricantes com seus potenciais consumidores, seja na organização das várias seções, seja nos comentários mais ou menos extensos após cada título, muitos com abonações, alguns com ilustrações da obra.

De 1907 até 1940, portanto, foram apurados na pesquisa 852 títulos lançados pela Editora Melhoramentos, sendo que os livros didáticos ocupam uma parte considerável deste montante, somando 282 títulos (33%), seguido da literatura infanto-juvenil (considerando as seções *Literatura infantil* e *Leituras escolhida para jovens*, conforme indicado no *Catálogo* de 1940) com 173 títulos (20,3%), os quais, juntos, somam mais da metade da produção da editora. Se acrescentarmos, além desses, os 116 títulos (13,6%) publicados na seção *Brinquedos*, teremos 67% da produção deste período voltada para crianças e adolescentes, faixa etária que passou a freqüentar cada vez mais a escola, conforme apurado na pesquisa (Razzini, 2007).

Quanto às tiragens, observa-se que os maiores *bestsellers* didáticos, segundo o número de exemplares produzidos, são as cartilhas de alfabetização e os livros de leitura graduada, sobretudo aqueles destinados aos anos iniciais do curso primário, tendência que confirma as hipóteses levantadas na pesquisa sobre a expansão da escola pública primária no estado de São Paulo (Razzini, 2007). A cartilha de maior tiragem é a *Cartilha do Povo* de Lourenço Filho, publicada em 1928, seguida da *Nova Cartilha Ensino Rápido de Leitura*, de Mariano de Oliveira, de 1917. Por outro lado o material didático que mais teve sucesso foi a coleção de cadernos de caligrafia de Francisco Viana, lançada a partir de 1909 e constantemente reeditada até 1999, um recorde de longevidade.

Ainda com relação às tiragens, salta aos olhos o sucesso dos 67 pequenos volumes da *Biblioteca Infantil*, publicados entre 1915 e 1940, coleção dirigida pelo educador Arnaldo de Oliveira Barreto até 1925, ano de seu falecimento, a qual completaria o centésimo volume em 1958, já sob a direção de Lourenço Filho, educador que dirigiu a coleção *Biblioteca de Educação*, que teve a maior importância na formação dos professores normalistas e nos debates educacionais, assim como outras coleções, de outras editoras, dirigidas por Fernando de Azevedo e por Anísio Teixeira, desempenharam o mesmo papel.

A importância da *Biblioteca Infantil* direcionou a pesquisa para o tema da literatura infantil, que também influenciou a leitura escolar. Verifiquei que além de ter sido

organizada por Arnaldo de Oliveira Barreto, um educador paulista conhecido na escola pública primária por suas obras didáticas, a *Biblioteca Infantil* foi indicada oficialmente, em 1918, junto com outros livros didáticos e não-didáticos para as *leituras suplementares e auxiliares*, destinando-se ao treino dos alunos que já sabiam ler (São Paulo, 1918). Tal estreitamento de laços entre a literatura infantil e a escola primária teria maior desenvolvimento depois da criação das bibliotecas infantis nos grupos escolares, o que só veio a ocorrer depois de 1925, quando foi inaugurada a Biblioteca Infantil Caetano de Campos, destinada aos alunos do curso primário, anexo à Escola Normal.

A pesquisa feita na Biblioteca Caetano de Campos, que está sob a guarda do Centro de Referência em Educação Mário Covas, está sendo complementada com dados dos *Anuários de Ensino* da época, o que acabará gerando um capítulo à parte, onde pretendo traçar um paralelo entre a produção literária infantil da Melhoramentos e o pronunciado aumento de bibliotecas infantis nas escolas públicas do estado, principalmente a partir da década de 1930.

Importante destacar que a produção de livros de literatura infanto-juvenil estava em sintonia com a produção didática e com o período de incentivo à leitura extensiva na escola e a produção da Editora Melhoramentos aponta seguramente esta aproximação. Além disso, a produção da editora aponta que o mercado de trabalho para escritores e ilustradores estava bem desenvolvido, sobretudo se levarmos em conta que tanto os livros didáticos dirigidos ao curso primário quanto os livros de literatura infanto-juvenil passaram a apresentar cada vez mais ilustrações, sendo comum a participação dos artistas nos dois segmentos.

Entre os ilustradores das publicações da Melhoramentos, sobressaem os trabalhos de Franta Richter, que ilustrou quase todos os volumes da *Biblioteca Infantil* e da coleção *Encanto e Verdade*. Estão presentes ainda, os trabalhos de Belmonte, Carlos Estevão Souza, Cida Rodrigues, Cid Walsh Rodrigues, Ernesto Klasing, Estúdio Dorca, Fernando Dias Silva, Francisco Acquarone, Francisco Parlagrecco, Franco Cenni, Gioconda Campos, Hilda Carioba, Hilde Weber, J. G. Villin, Nico Rosso, Oswaldo Storni, Percy Lau, Rita Blumer, Santa Rosa e Walter Dittrich.

Quanto aos autores do catálogo da Melhoramentos, além de Arnaldo Barreto (20 títulos), Francisco Viana (11 títulos), Lourenço Filho (7 títulos) e Mariano de Oliveira (3 títulos), cujos livros tiveram grandes tiragens e sucesso duradouro, destacam-se autores

que, embora as tiragens dos livros não fossem da mesma proporção dos anteriores, tiveram grande quantidade de títulos publicados, como o Visconde de Taunay (37 títulos), Renato Sêneca Fleury (35 títulos), Sebastião Mascarenhas Barroso (31 títulos) e Thales Castanho de Andrade (22 títulos).

A tabela, a seguir, elaborada segundo as listas feitas com programa Excel para a pesquisa, mostra de forma sucinta o movimento de produção da Editora Melhoramentos, de 1907 a 1940, segundo a quantidade de títulos novos lançados.

Total de Títulos Lançados pela Editora Melhoramentos de 1907 a 1940

Ano	Títulos Lançados	Lit. Infantil	P/ Jovens	Brinquedos	Primário	Secundário	Pri e Sec
1907	3	0	0	0	0	1	0
1908	1	0	0	0	0	0	0
1909	4	0	0	0	4	0	0
1910	4	0	0	0	4	0	0
1911	0	0	0	0	0	0	0
1912	4	0	0	0	0	0	0
1913	1	0	0	0	0	1	0
1914	0	0	0	0	0	0	0
1915	16	4	0	0	9	2	0
1916	29	1	0	0	20	0	0
1917	15	5	0	0	4	4	0
1918	7	3	1	0	0	2	0
1919	12	2	0	0	4	1	2
1920	10	1	0	0	1	2	0
1921	22	5	0	0	3	5	0
1922	39	1	3	0	7	12	2
1923	16	6	3	0	0	4	0
1924	30	7	7	0	5	4	1
1925	10	0	0	0	1	3	0
1926	34	1	3	0	9	6	0
1927	34	4	3	0	13	2	0
1928	32	1	7	0	6	6	1
1929	36	5	8	0	4	6	3
1930	35	3	1	5	3	6	1
1931	54	14	0	17	0	6	3
1932	17	4	0	5	2	1	0
1933	30	4	0	7	3	4	0
1934	51	9	3	15	7	8	0
1935	33	4	0	2	6	8	0
1936	61	7	2	19	6	10	0
1937	43	6	3	10	0	9	0
1938	69	13	2	18	2	7	0
1939	48	3	2	6	12	7	0
1940	52	9	2	12	3	4	0
Total	852	122	51	116	138	131	13

Nota-se que, antes de 1915, a produção era quase inexpressiva, mas que, daí em diante, provavelmente por causa do período da Primeira Grande Guerra, ela tem um certo ritmo, pequeno inicialmente, mas com um pico em 1916, de 29 lançamentos. Por influência das comemorações do centenário da Independência do país, em 1921 (22 títulos) e 1922 (39 títulos), houve mais lançamentos do que nos anos anteriores, notadamente de livros de história, a maior parte relacionada à data comemorativa.

Depois de 1924 a produção se estabiliza na média de 30 lançamentos/ano até 1931, quando foram produzidos 54 títulos novos, marca que seria superada só em 1936 (61 títulos) e em 1938 (69 títulos), ano de maior produtividade da editora.

Como indica o presente texto, embora o trabalho de pesquisa esteja em fase final, de confrontação de dados, a análise ainda não avançou muito, pela própria natureza do trabalho, de operar com grandes quantidades e muita diversidade de dados ao mesmo tempo. Por outro lado, o caráter inicial da análise não parece diminuir a importância das questões aqui levantadas sobre fontes e metodologia desse tipo de pesquisa.

Bibliografia

RAZZINI, Marcia P. G. “Livro didático e expansão escolar em São Paulo (1889-1930)”. In: *Língua Escrita*, revista eletrônica do CEALE-UFMG, disponível em: http://www.fae.ufmg.br/Ceale/menu_abas/rede/projetos/didatica_da_lingua_escrita/arquivos/lingua_escrita_numero_um/02_Livro%20didatico%20%20expansao%20escolar.pdf, acesso em 8/5/2007

São Paulo. *Anuario do Ensino do Estado de São Paulo*. São Paulo: Augusto Siqueira, 1918.